

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	FATORES ODONTOLÓGICOS ASSOCIADOS À DISFAGIA OROFARÍNGEA EM IDOSOS
Autor	CASSIANE WIGNER BROCHIER
Orientador	JULIANA BALBINOT HILGERT

FATORES ODONTOLÓGICOS ASSOCIADOS À DISFAGIA OROFARÍNGEA EM IDOSOS.

Cassiane Wigner Brochier

Orientadora: Juliana Balbinot Hilgert

Faculdade de Odontologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução: O processo do envelhecimento impacta nas funções mastigatórias e de deglutição. A deglutição pode estar alterada tanto em idosos com dentes naturais quanto aqueles com próteses ou ausências dentárias, pela influência do envelhecimento. Ainda não há na literatura evidências científicas que avaliassem a influência das condições orais sobre a disfagia orofaríngea em idosos. **Objetivo:** Verificar a associação das variáveis socioeconômicas, hábitos, condições de saúde, condições bucais e qualidade de prótese com a presença de disfagia orofaríngea em idosos. **Metodologia:** Estudo transversal, com avaliação de 115 indivíduos com mais de 60 anos, que residam em instituições de longa permanência de três cidades do Rio Grande do Sul. A avaliação foi realizada através de um questionário sócio demográfico sobre as variáveis: idade, sexo, situação conjugal, escolaridade, renda mensal. E em um segundo momento, os idosos foram examinados através de um protocolo de rastreamento para disfagia com avaliação clínica por um fonoaudiólogo baseada na avaliação clínica da deglutição e avaliação sensório-motora oral. A terceira etapa foi a avaliação odontológica da cavidade oral elementos dentários e prótese dentária, e um Inquérito de Xerostomia. Após a coleta, os dados foram tabulados em uma planilha no software SPSS v.21 (Chicago: SPSS Inc). A análise estatística utilizada foi a Regressão de Poisson com variância robusta para o cálculo de Razões de Prevalência (RP) brutas e ajustadas (RPa) e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ-UFRGS) e Plataforma Brasil, sob o parecer número 1.436.346 de acordo com a resolução 466/12 e resoluções complementares do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados:** Em geral a maioria dos idosos era do sexo feminino (67%), acima dos 81 anos (44,3), e a maior parte dos idosos tinha o ensino fundamental completo (71,3). No exame bucal 54,3% eram edêntulos totais e 60,9% da amostra apresentou diagnóstico de disfagia orofaríngea. E aqueles idosos com mais de oito pares oclusais, naturais ou por reabilitação apresentaram menor prevalência de disfagia orofaríngea, RPa 0,672 (IC95%:0,473-0,953), bem como aqueles idosos que não apresentavam sintomas de xerostomia, RPa 0,364 (IC95%:0,201-0,661). **Conclusão:** Em idosos uma condição de saúde bucal com mais de 8 pares oclusais está associada a uma menor prevalência de disfagia orofaríngea, assim como possuir xerostomia. É importante destinar esforços para a investigação de variáveis dentárias e sintomas relacionados às dificuldades de deglutição, visando identificar e avaliar os indivíduos mais suscetíveis à presença de disfagia orofaríngea.